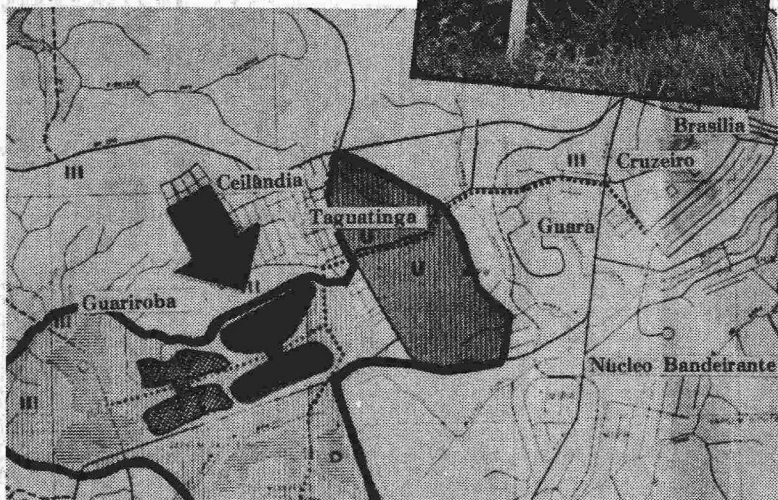


Residências para 300 mil pessoas

O secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, espera que até dezembro deste ano tenham início as obras de infra-estrutura (sistema viário, (galerias pluviais, rede de esgoto e distribuição de energia), da nova cidade-satélite de Brasília, que já ao final do próximo ano deverá estar com um terço de suas seis mil unidades residenciais edificadas. Os recursos para contratação dos projetos finais de engenharia, da ordem de Cr\$ 85 milhões de cruzeiros, serão assegurados nos próximos dias através de convênio entre o GDF e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (Minter).

Esta, primeira de uma série de seis novas cidades-satélites — a serem erguidas ao longo da BR-060, entre Taguatinga e Gama — vai abrigar aproximadamente 300 mil pessoas, que encontrarão nela algumas diferenças em relação às vizinhas Taguatinga e Ceilândia. Uma de suas particularidades traz a marca de Lúcio Costa, que sugeriu um seccionamento a certa altura do traçado urbanístico de forma a evitar-se o alongamento característico da Ceilândia. Fora isso, nenhum outro questionamento de ordem funcional foi apresentado pelo autor do traçado do Plano Piloto, que atua como consultor do GDF para assuntos de planejamento urbano.

Segundo a secretaria de Viação e Obras, as unidades residenciais a serem construídas nesta nova satélite — cujo projeto leva o nome de Projeto Samambaia — destinam-se basicamente ao fun-



Area para universidades e instituições, na 1ª cidade (esta) a ser construída

cionalismo público civil de baixa renda, através do Programa Habitacional dos Servidores Públicos Civis (PROHASP) e do Programa Instituto. Tendo em vista o pequeno poder aquisitivo da população ao qual estão dirigidos, a cidade apresentará uma diferença de padrões urbanos vinculados principalmente à malha viária: como a maior parte desta corresponde a vias locais, propôs-se que fossem mais estreitas para se otimizar os recursos disponíveis. "Com isto se poderá implantar o dobro de vias", assegura a SVO.

Isso quer dizer, segundo se admite, que "esporadicamente acontecerá de um veículo ter que aguardar sua vez de passar, mas como a população será predominantemente de baixa renda, é previsível que o trânsito de veículos particulares seja reduzido".

Diferentemente da Ceilândia, a nova cidade-satélite será construída aos poucos. Segun-

do a SVO, o projeto urbano é desenvolvido em consonância com a política habitacional do GDF não só para evitar o aumento de fluxos migratórios, devido a uma grande oferta de casas e de emprego, como também para que se possa avaliar o projeto e corrigi-lo quando necessário.

Haverá ainda na nova satélite uma diversificação de residências conforme asseguram os técnicos da SVO: elas poderão ser geminadas, isoladas, coletivas ou mansões. Um setor de baixa densidade demográfica atenderá principalmente à demanda de Taguatinga. Com isto se faz não só uma diversificação da tipologia, mas também habitações que atendem todas as rendas. Os recursos para construção das casas serão provenientes do BNH e SHIS, que pretendem edificar duas mil unidades por ano, compatibilizando os cronogramas de infra-estrutura com as edificações.